



**A COLUNA CARTA DOS LEITORES DA REVISTA A SEARA E AS PRÁTICAS DE LEITURA NO  
PENTECOSTALISMO ASSEMBLEIANO.**

Luis Eduardo Sousa Dos Santos e André Dionei Fonseca

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Oeste do Pará (PIBIC/UFOPA), tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa intitulada “A coluna *Carta dos Leitores* da revista *A Seara* e as práticas de leitura no pentecostalismo assembleiano”. Após o exame de 1134 excertos de cartas publicadas em 165 números do periódico, já citado, pode-se delinear um quadro analítico das políticas editoriais sobre o espaço reservado à publicação de cartas dos leitores de uma das maiores revistas pentecostais brasileira. Impressa pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) e supervisionada pela Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB), *A Seara* tinha como um de seus propósitos primordiais ser um veículo de propagação dos preceitos doutrinários assembleianos. Para haver a conformação entre os princípios defendidos pela alta cúpula da Assembleia de Deus e a veiculação de informações na revista foram utilizadas as mais variadas formas de condicionamento da leitura no periódico. Essas tentativas de normatização, verdadeiras “ortodoxias do texto”, são ferramentas empregadas por editores, redatores e escritores para impelir uma “leitura correta” do conteúdo, ou seja, a partir desses regramentos impostos no texto, fazer do leitor um mero receptáculo, um depósito de interesses e representações do(s) editor/escritor, em que restaria apenas a liberdade de “pastar a ração dos simulacros” prescritos pela leitura. Porém, conforme é demonstrado por importantes estudiosos da história da leitura, como Roger Chartier, Robert Darnton e Michel de Certeau, esse tipo de representação sobre o leitor mostra-se ser equivocado, pois, apesar das *estratégias* editoriais utilizadas para uniformizar a leitura em consonância aos interesses dos editores, os leitores encontraram nos interstícios dos textos os espaços necessários para significar, interpretar e mesmo reinterpretar as mensagens veiculadas no periódico. Soma-se a essa análise a importante investigação sobre os diferentes grupos que conduziram a editoração da revista *A Seara* entre 1956 a 1978, pois, longe de ser um veículo conduzido de forma unificada, os indivíduos que estiveram à frente da direção do periódico possuíam diferentes concepções sobre a condução da revista e isto se revelou de forma marcante nas políticas editoriais sobre a coluna “espaço do leitor”.